

VIDA PAROQUIAL



Redacção FIGUEIRÓ DOS VINHOS E CASTANHEIRA DE PERA	Director e Editor P.º JOSÉ DA COSTA SARAIVA	Redactor Principal P.º ARMÉNIO MARQUES	Composição e impressão GRÁFICA DE COIMBRA
--	--	---	--

NO LIMIAR DO 3.º ANO

Mais um ano começa deste pequeno jornalito, que, um sonho fez sair a lume há dois anos. E no limiar deste novo ano é caso para perguntar se cumpriu a missão de que o investiram, ou se falhou.

Quem melhor pode solucionar este dilema são os leitores, que o têm lido e meditado.

Pouco se fez talvez, mas pelo menos tem havido a preocupação de orientá-lo num sentido superior e cristão. O seu nome não parece ter sido atraído pois tem procurado ser um orientador da vida da paróquia, quer pondo em relevo os seus factos dominantes, quer procurando ensinar e dirigir.

Pouco se fez; há muito a fazer, seja no aspecto gráfico, seja na escolha dos assuntos. Porém já se ampliou o jornal, já se alargou o seu âmbito e alguns assuntos de interesse se têm debatido.

Precisavamos do concurso dos leitores: concurso literário e mesmo económico.

«Vida Paroquial» é um jornal sem preço e que não incomoda quem não paga. Contudo precisamos da boa vontade dos que podem.

Nunca, como hoje, se tornou tão necessária a imprensa católica, dada a desorientação crescente em todos os sectores. Urge ensinar, pregar oportuna e importunamente como disse S. Paulo, já que os inimigos da Igreja não cessam de a atacar e de procurar desunir a grei.

Surgem dificuldades, é certo, mas, por Deus, havemos de solvê-las.

Ainda há pouco o Senhor Nuncio Apostólico focou a missão do jornalista e encorajou os jornalistas católicos nas suas dificuldades quando disse: «Cresçam, por-

tanto, em número e competência, os jornalistas e escritores católicos, e todos considerem o seu trabalho como autêntica vocação e verdadeiro apostolado. Decerto, quando se tem fé, não de superficialidade, mas de fundo; quando se vive a consciência da Religião Católica, que tem actualmente como Chefe Supremo um dos mais ardentes defensores da palavra humana; quando se deixa apagar no coração a última chama do amor divino, não podemos sentir-nos indiferentes perante o drama do Mal, nem podemos cruzar os braços, como soldados exaustos, na presença de adversários que não cessam de atacar, com diabólica ferocidade, a Esposa de Cristo e a Cidade de Deus.»

Estamos pois dispostos a avançar, a marcar o nosso rumo, a continuar a árdua missão que nos propuzemos: espalhar a doutrina de Cristo, a fazer amar a Igreja, procurar unir a Família Paroquial. E que Deus nos ajude e que os leitores nos compreendam.

Senhor Arcebispo

No dia 2 de Fevereiro passou mais um Aniversário da tomada de posse da Diocese de Coimbra do Senhor D. Ernesto Sena de Oliveira, nosso Venerando Prelado, que nela entrou solenemente a 13 de Março de 1949. Os anos que já passaram atestam o seu dinamismo, a sua inteligência, o interesse que mostra por todos os problemas da Diocese. Podemos dizer que temos Bispo à altura da Diocese de Coimbra.

Que o Senhor o conserve muitos anos são os desejos de «Vida Paroquial».

Calendário do Ano Mariano

Domingo — Procuremos ouvir bem a Santa Missa.

Segunda — Agradeçamos a Deus os benefícios recebidos.

Terça — O nosso primeiro pensamento seja dirigir uma saudação à Virgem Santíssima.

Quarta — Durante o trabalho dirigamos a Deus, algumas vezes, o pensamento, dizendo: «Meu Senhor e meu Deus, creio em Vós».

Quinta — Perante a riqueza da Criação sejamos gratos a Deus.

Sexta — Vejamos Deus nas criaturas, estimando-as.

Sábado — Rezemos as três Ave-Marias ao levantar e ao deitar.

O Duplo Aniversário do Papa

Sua Santidade Pio XII que, tendo estado gravemente doente, se encontra felizmente melhor é hoje uma das figuras mundiais mais extraordinárias, sendo mesmo classificado o homem n.º 1 de 1953.

Figura de sábio, de santo, de diplomata, é de facto o Chefe que a Igreja precisava no momento desconcertante que o mundo atravessa.

Nascido em 2 de Março de 1876 — fez pois 78 anos — foi também eleito Papa em 2 de Março de 1939.

Datas gloriosas, datas inesquecíveis. «Vida Paroquial» deseja a Sua Santidade muitos anos de vida.

Pelo Mundo Católico

Em Moscovo há um jornal católico. Edita-o o P.º Georges Binonette, capelão católico na Embaixada americana. Chama-se «A Voz no Deserto» e é lido pelos católicos da capital soviética e acolhida avidamente pelos católicos do movimento clandestino.

÷ *Os membros alemães do «Exército Azul» estão a recolher assinaturas de todos os católicos a fim de apresentarem aos Bispos o pedido de consagração da Alemanha ao Sagrado Coração de Maria.*

÷ *«Nossa Senhora das Lágrimas» — Não há dúvida sobre a lacrimação da imagem de Siracusa — Os Bispos da Sicília, reunidos em conferência, no passado dia 12 de Janeiro, em Bagheria, sob a presidência do Cardeal Ruffini, tornaram público o seguinte comunicado: «Os Bispos da Sicília, reunidos para a costumada conferência de Bagheria, ouviram um amplo relato de Mons. Héctor Baranzini, Arcebispo de Siracusa, sobre a lacrimação da imagem do Coração Imaculado de Maria,*

ocorrida repetidamente nos dias 29, 30, 31 de Agosto e 1 de Setembro do ano passado, em Siracusa, na rua dos Hortos, 11.

Ponderadas atentamente as provas oportunas e os documentos originais concluíram unanimemente por este juízo: Não pode pôr-se em dúvida a realidade da lacrimação. Fazem votos para que tal manifestação da Mãe Celeste excite a todos com saudável tendência para uma devoção mais decisiva para com o Imaculado Coração de Maria e desejam que bem depressa um santuário perpetue a memória do prodígio.»

÷ *O número de católicos na Inglaterra eleva-se a 2.918.700, tendo pois um aumento de 61.500 em relação a 1952. Há 2.909 igrejas e 6.800 sacerdotes.*

÷ *Felix Luis Hernández, presidente dos Sindicatos comunistas de Porto Rico, ao converter-se ao catolicismo confessou: «Todo o meu tempo de comunista chegou para me desiludir e convencer de que ne-*

(Continua na 3.ª pág.)



Oferta generosa

Teve a gentileza e generosidade de oferecer para a Igreja Paroquial uma linda imagem de S. Luiz Gonzaga e o respectivo nicho em ferro forjado, o distinto filho desta terra, que reside em Lisboa, sr. Engenheiro Artur Agria. Aqui lhe deixamos e a sua Ex.^{ma} Esposa o público agradecimento por tão valiosa oferta e que o seu exemplo sirva de incentivo a novos melhoramentos na tão bela e vistosa Igreja Matriz de Figueiró dos Vinhos.

Festa do Bairro

No dia 27 de Dezembro teve lugar a tradicional festa em honra do Senhor da Agonia, no lugar do Bairro. Tudo decorreu na melhor ordem e os mordomos não se pouparam a esforços para que tudo fosse para bem da linda capela dum dos lugares mais antigos da freguesia.

Festa da Senhora da Penha de França

No vizinho lugar de Aldeia de Ana de Aviz, no dia 6 de Janeiro, teve lugar esta linda festa que decorreu num ambiente de entusiasmo e alegria, que bem mostrou o bairrismo dos habitantes deste lindo lugar.

As ruas e o arraial foram ornamentados a primor e os rapazes e raparigas sob a orientação e o entusiasmo dos mordomos trabalharam de noite e de dia para que tudo estivesse à altura desta festa. Parabéns pois aos mordomos e a todo o povo. E que não esmoreçam os membros da Comissão para a construção da nova capela. Aldeia precisa, merece e é capaz de construir uma capela à altura do desenvolvimento de que tem sido teatro nos últimos tempos. Avante pois. Parar é morrer.

Festa de S. Sebastião

No dia 24 de Janeiro, quer o dia, quer o entusiasmo dos mordomos e dos festeiros, a festa em honra do Santo Mártir, teve um brilho desusado. Melhor or-

VIDA RELIGIOSA

em Figueiró dos Vinhos

namentação, aparelhagem sonora, muita gente, muitas ofertas e bastante interesse de todos na boa ordem.

Registou-se apesar das obras levadas a efeito, um saldo bastante consolador de 1.547\$20. Parabéns pois aos mordomos pela sua obra e dedicação.

Senhora dos Remédios

Na sua capelinha, no dia 31 de Janeiro, decorreu da melhor forma, esta festa que é de tanta devoção e que todos acarinhosham. A capela foi pintada, os altares foram dourados e por isso o entusiasmo dos fiéis foi maior. Querem agora os mordomos construir um coreto e aumentar o telheiro da capela. Estamos convencidos de que são capazes e merecem, por tudo, os maiores elogios e o auxílio dos fiéis.

Uma estrela nasceu...

Mais uma vez o Sacerdote impõe as mãos ao catecúmeno, pedindo a Deus lhe conceda a luz da verdade, iluminando-lhe a inteligência e concedendo-lhe a verdadeira ciência para que, após o baptismo conserve firme a Fé e a sã doutrina.

Baptismos em Janeiro

Dia 1 — Maria Helena Mendes Alves, filha de Altino Alves de Jesus e Maria de Jesus Mendes, de A. Ana de Aviz.

Dia 3 — Ilídia Maria Carvalho dos Santos, filha de José da Conceição Santos e Isolinda do Carmo, de Porto Douro; Ermelinda da Silva Simões, filha de Narciso David Simões e Florência da Silva, de Vale de Rio; Fernando Maria dos Santos Baptista, filho de José Clemente Baptista e de D. Benilde Rosa dos Santos Baptista, da Vila.

Dia 10 — Mabilde Santos Coelho, filha de Aníbal da Conceição Coelho e de Dinora da Conceição Santos, do Casal de Santarém.

Dia 12 — Maria de Fátima Coelho Vicente, filha de Manuel da Conceição Vicente e de Irene da Conceição Coelho Vicente, de Ribeiro Travesso.

Dia 17 — Domingos Manuel dos Santos Conceição, filho de Domingos da Conceição Francisco e de Palmira dos Santos, de Castanheira; Fernando da

Silva Coelho, filho de Manuel da Silva Coelho e de Hermínia da Silva, de Salgueiro; Noémia dos Santos Bento, filha de António de Jesus Bento e de Ilda dos Santos, de Agria Pequena; Joaquim da Silva João, filho de Firmino da Conceição João e de Maria da Silva, do Retiro.

Dia 18 — José Menezes de Almeida David, filho de Joaquim António da Silva David, falecido e de Aurélia Menezes de Almeida; Maria Tereza Menezes de Almeida David, irmã da anterior.

Dia 24 — Maria Alice de Jesus Henriques, filha de Fernando Henriques das Dores e de Lucinda de Jesus, do Bairro.

Dia 31 — José Fernando da Conceição Santos, filho de Armindo da Conceição Santos e de Maria Amélia da Conceição Baptista, do Colmeal.

Que Deus os proteja.

Rumo ao Lar

Com Jesus Cristo o Matrimónio foi estabelecido na sua pureza original, tornando-se um Sacramento, que une homem e mulher para sempre, não se admitindo pois o divórcio, porque o matrimónio é indissolúvel.

Casamentos em Janeiro

Dia 13 — Mário Martins da Silva e Cecília de Jesus Simões, apadrinhados por José Lopes e Amadeu da Silva; Manuel da Conceição Silva e Maria da Graça Jesus e Silva, de que foram padrinhos os srs. Aníbal Silveira Herdade e José Telhado da Assunção.

Dia 23 — Manuel da Concei-

ção Mendes e Amélia da Conceição, tendo apadrinhado o acto os srs. António Lopes Júnior e Mateus Mendes.

Dia 31 — José da Conceição Portela e Isaura da Conceição Lourenço, servindo de padrinhos António Graça e Byron da Silva; Manuel David e Maria Helena da Conceição, apadrinhados por João David Paiva e Adelino da Silva Paiva; e António da Silva Pais e Maria de Lourdes Pais, tendo como padrinhos os srs. Virgílio Alfredo da Silva e António Nunes de Oliveira.

Que o Senhor esteja com eles.

Na paz do Senhor

O Céu é o lugar de repouso eterno, onde a alegria da Visão de Deus tudo sublima e enche de felicidade eterna a alma dos eleitos. Mas só a alma pura nele tem entrada.

Falecimentos em Janeiro

Dia 1 — Guilhermina das Dores, de 89 anos, da Vila.

Dia 5 — Júlia dos Santos, de 47 anos, esposa do sr. Álvaro de Jesus Mateus, desta Vila.

Dia 11 — Joaquim António da Silva David, de 42 anos, tipógrafo na Vila.

Dia 13 — Cecília Rosa, de 95 anos, da Vila.

Dia 20 — Manuel Paiva, de 75 anos, de Aldeia Cimeira.

Dia 29 — Joaquim Simões, de 96 anos, de Agria Grande.

Dia 30 — Maria Hermínia, de 67 anos, de Várzea Redonda.

Paz às suas almas e sentidas condolências a suas famílias.

Assinaturas pagas em Figueiró dos Vinhos

Augusto José, D. Fernanda Ferreira, Joaquim dos Santos Oliveira, João Marques, José Mendes Medeiros, D. Maria Alice David, Mário Firmino, D. Albertina Cunha — 10\$00; Beatriz da Conceição Santos — 7\$50; Jerónimo Pinhão, D. Isabel Semedo, D. Silvina Henriques dos Santos, D. Zamira de Sousa, Florência da Assunção — 6\$00; Manuel Mendes, Manuel José, Conceição de Jesus, Gracinda da Conceição, Auzenda de Jesus, Alice da Conceição,

Deolinda de Jesus Ferreira, Celestino Ferreira, Ermelinda Gomes Fernandes, Manuel Lopes Simões, Maria de Jesus Simões, Adelino da Conceição Santos, Emília Ferreira, Maria Rosa Lopes, Manuel Simões Rosa (6\$00) — 3\$50, todos das Cabeças, que fizeram o pagamento por intermédio da sua zelosa colectora sr.^a Maria de Jesus Simões.

Sr. Marçal — 20\$00; António dos Santos — 8\$00.

Obrigado a todos.

Donativos para a Residência Paroquial de Figueiró dos Vinhos

(Continuação)

Vão de vento em poupa as obras da Residência Paroquial. Por fora está terminada. Fizeram-se os muros e estão já colocados os vidros e caixilhos. Vai parar-se um pouco não apenas pelo inverno mas também porque as finanças são já nulas ou quase. Mas havemos de concluí-la, porque, como se tem provado pelos factos, os figueiroenses não são para desânimos e nós também não. Terminamos hoje a lista dos donativos antes do Cortejo. Daremos depois um resumo da receita e despesa totais no próximo número. A todos muito obrigado e que as boas vontades não esmoreçam.

Manuel Costa — Douro	20\$00
António Antunes — Cabeça	20\$00
José Lopes Clemente — Chãos de Cima	20\$00
Alfredo dos Santos — Douro	20\$00
Luís Feitor	20\$00
D. Albertina David	50\$00
Hortense D. Barreto	20\$00
Arminho Rodrigues — Nova York	250\$00
João Lopes — Laranjeira	20\$00
Albertina Costa	20\$00
Maria do Carmo Nunes	20\$00
Manuel José da Silva	5\$00
António Neves — Carapinhãl	20\$00
Dr. Alberto Teixeira Forte	200\$00
Luís de Oliveira	52\$00
João Carvalho — Q. do Monchão	20\$00
Alfredo Curado	50\$00
José Ferreira de Oliveira	20\$00
Custódio Silveiro — Água d'Alta	50\$00
Hermínia da Conceição Silva	15\$00
Pai do Fernando Fonseca	10\$00
Anónima	20\$00
Higino Mesquita	30\$00
Manuel da Silva Feitor — Alcobaça	100\$00
Álvaro de Jesus Mateus	20\$00
Joaquim Rosa Pais	20\$00
Anónima	50\$00
Anónima	15\$00
Comissão das Festas de N.ª S.ª (Coroação)	700\$00
João Maria Barata — Beira, Moçambique	500\$00
José Barreiros	500\$00
José da Conceição Baptista — Carapinhãl	10\$00
Aldelaide Jacinto — V. do Rio	5\$00
D. Maria da Conceição Quaresma	100\$00
Manuel Quaresma Ferreira	50\$00
Justiniano dos Santos — L. Marques	100\$00
João Godinho Rocha	100\$00
Uma criada de servir	50\$00
José Leonardo — R. S. Pedro	30\$00

Manuel Cardoso Furtado	100\$00
D. Hermínia Herdade — 5 l. de azeite e 5 l. de vinho.	
Maria da Silva Manata	15\$00
Eduardo Mendes — Coimbra	200\$00
Maria da Conceição Martins — Caparito	50\$00
Domingos de Carvalho — 1 alq. de milho.	
D. Guilhermina Valente — 1 alq. de milho.	
Manuel de Almeida — Caparito	20\$00
Manuel David Paiva — Casal da Fonte	20\$00
Júlia da Conceição Guimarães	50\$00
Transporte do número anterior	9.422\$50
Total	13.324\$50

Obrigado.

Pelo Mundo Católico

(Continuado da 1.ª pág.)

nhum povo de boa vontade pode viver sem Deus; e todo o povo que nega a Deus perde o sentido da boa vontade.»

÷ NO MEXICO — Decálogo do patrão — A União Patronal Guadalupana, com vista à conciliação do mundo do trabalho, proclamou o «Decálogo do Patrão», que a seguir inserimos:

1.º — O trabalho não é uma mercadoria.

2.º — Darei um salário justo aos meus trabalhadores em troca do seu serviço eficaz.

3.º — Os meus trabalhadores não são servos, mas sim filhos do mesmo Deus e meus irmãos, para quem desejo o mesmo bem que para mim.

4.º — Procurarei o melhoramento moral dos meus trabalhadores, facilitando-lhes o estudo e a aplicação das normas cristãs na sua vida social e familiar.

5.º — Procurarei o melhoramento intelectual dos meus trabalhadores ajudando-os a instruírem-se e a educar seus filhos.

6.º — Procurarei o melhoramento económico dos meus trabalhadores aumentando-lhes o salário sempre que a situação financeira do meu negócio o permita e contando com a sua colaboração e simpatia.

7.º — Interessar-me-ei pela família dos meus trabalhadores e ajudarei especialmente a que maior e mais unida família tenha.

8.º — Tratarei de solucionar pacificamente — e melhorar por meio de árbitros e comissões mistas — as questões que surgam entre os meus trabalhado-

NO DIA DO MERCADO...

— Ora viva o compadre Crispim!

— Viva, compadre Ventura; dê-me cá um abraço. Já pensava que não nos tornaríamos a ver. Lá em Lisboa, fazia-me velho a olhos vistos. Nada como a nossa terrinha.

— Então, conte-me lá como é a vida por Lisboa. A gente gosta de ouvir. Quem nunca daquí sai, gosta de ouvir novidades.

— Não me fale em Lisboa, compadre Ventura. Eu podia lá viver!... Acabava antes do tempo. O meu rapaz mais velho, está lá casado como sabe, e como eu parti tudo pelos filhos, vivo agora encostado a eles, e que o demónio o não oiça, mas não lhe que tenho uma velha que me faz companhia e toca a andar. Todos me puxam para as casas. Para fazer a vontade de Lisboa é que fui até lá, mas depressa me fartei de Lisboa.

— Parece impossível, compadre Crispim. É o contrário de toda a gente, que parece não desejar outra coisa senão viver em Lisboa. Então há engano!

— Em parte é assim, mas o meu caso é muito especial. Não sei uma letra!!! De modo que o meu rapaz e a mulher, saíam de manhã para o emprego e eu ficava em casa, mais uma pequenita, que também não sabe ler. É filha duma gente pobre e o meu filho levou-a para lá, porque é muito doente. Tem uma alimentação especial para ver se arriba e quando a minha gente vem do emprego, ensinam-lhe as letras. Aprende bem. Uma vizinha ensina-a a fazer renda e lá passa o tempo quase todo.

Eu ficava em casa sozinho. Se soubesse ler, lá em casa tem bons livros e ainda me entretenha, mas assim analfabeto...

Catecismo

(Continuado da 4.ª página)

8.º — Como perdemos a vida sobrenatural?

— Pelo pecado mortal.

9.º — Como podemos reaver a graça sobrenatural?

— Pela contrição perfeita ou pelo sacramento da Penitência.

res e a administração da empresa.

9.º — Lutarei pela unidade patronal do México para alcançar melhor o engrandecimento da minha pátria e o melhoramento colectivo.

10.º — Propagarei, por quantos meios tenha ao meu alcance, o culto a Santa Maria de Guadalupe e a aplicação das normas cristãs na vida social do meu país e em especial na minha vida privada e social.

— Realmente, compadre, é muito triste não saber ler.

— Pois é e foi por isso que me vim embora mais depressa. O meu rapaz, quando saía de manhã, bem me dizia que fosse eu dar uns passeios, mas no meio daquele enorme movimento, até parecia que me faltava o ar. Podia ir nos carros eléctricos, mas como não sei ler, não sabia para onde eles iam e para não andar sempre a perguntar deixava-me estar em casa.

— Pois é, se o compadre soubesse ler e quizesse ir para qualquer ponto da cidade, visto que cada carro tem escrito à frente, pelo que tenho ouvido dizer, o nome da localidade para onde vai, o compadre escolhia o que queria e toca a andar.

— Que era mesmo assim e não sabia ler, não sabia estar em Lisboa, mas não sabia uma letra, que estava eu lá a fazer?

— É realmente, uma grande falta, não conhecer as letras! Bem haja o nosso Governo, que tanto se esforça para acabar com o analfabetismo e todos saberem ler portanto.

— Sim, bem haja. É de facto uma grande falta. A minha gente lá em Lisboa tem uma grande colecção de postais, com a fotografia das coisas mais dignas de se verem naquela grande cidade e dizem eles que, cada postal, tem o nome daquilo que ali se apresenta. Como eu me podia entreter!!! Mas quê? Estar lá escrito e não estar, para mim valia o mesmo!

Confesso, que nunca tive tanta pena de não saber ler, como nos dias em que estive em Lisboa! Sentia-me envergonhado.

Não aqui não damos tanto pela falta, mas quem sai de cá, parece que anda cego.

— Então e agora, para onde vai?

— Ficarei por aqui, até ver, em casa do meu filho Joaquim.

— Então, ao sábado sempre havemos de ter um pouco para a cavaqueira?...

— É esse o meu desejo. Gosto de o ouvir. O compadre sabe muito.

— Muito não! Procuo aprender alguma coisa. Para não nos regularmos só pela cabeça dos outros, temos de ver se aprendemos alguma coisa, de livros bons.

— É assim mesmo e como sabe, pena tenha eu de o não imitar, mas ao menos consolome de o ouvir. Como o compadre está na disposição de seguirmos como dantes, cá o espero no próximo sábado para a cavaqueira. E então até sábado, se Deus quiser.

— Até sábado, compadre Crispim.



Castanheira de Pera

F E V E R E I R O D E 1 9 5 4

DISSE E CONTINUAREI

ONDE SE FALA DE CINEMA

Entre tudo quanto a vida nos oferece, em meados deste século que se diz do progresso, da civilização, da ciência, três coisas me apraz destacar que merecem uns segundos de atenção: *O cinema, a rádio e o desporto*. Três das mais dominantes actividades que prendem o homem de hoje.

O cinema, nos seus múltiplos aspectos, com todas as inovações que a arte, a argúcia ou a necessidade obrigou a introduzir-lhe, constitui o mais poderoso elemento de ligação entre povos distantes ou não distantes, o mais eficaz elemento de divulgação de costumes, crenças e artes. Através do cinema vêm até nós os povos mais afastados; e nem falta a fala própria, e nem falta a religião que professam, e nem faltam os costumes que os caracterizam e nem mesmo a cor que os distingue. Tudo o cinema nos traz.

Revela-nos a beleza surpreendente das florestas virgens ou das planícies matizadas, ou dos grandes acontecimentos mundanos. Põe-nos, ante os olhos, a profundeza sargácea dos mares e dos oceanos, a immaculada alvura das montanhas nevadas ou os grandes centros urbanos do universo. Traz-nos ao ouvido o marulhar das águas cantantes, que se derramam de rocha em fraga, pelas encostas; a brisa mensageira de paz nas noites calmas do estio, ou o gorgueio das aves nas árvores floridas da primavera, os gritos ferozes do ciclone que tudo arrasa, o rugido ensurdecedor de tempestade, em pleno mar, com o ribombar sinistro do trovão ecoando pelos ares sombrios. Tudo o cinema nos traz e nos mete em casa.

Com tudo isto o cinema educa-nos, civiliza-nos, desenvolve-nos ou enxovalha-nos, animaliza-nos, amesquinha-nos, consoante o filme nos apresenta cenas dignas de serem vividas ou imitadas ou películas onde se atulham, em lodaçal que emporcalha os resquícios de formação

moral que ainda persistem no espírito de quem assiste a tais exhibições. E também depende dos olhos com que se vir o que no ecran se projecta.

Disse e continuarei.

A. da B.

Tristezas para quê?

**Tristezas
não pagam
dívidas...**



BOM HUMOR!!

Um veterinário para o seu ajudante:

— Encha este tubo com aquele pó, introduza-o na boca do cavalo e assopre com força. Um quarto de hora depois, o ajudante voltou mas bastante sufocado:

— Que é isso homem? Que tem você?

— Foi o cavalo que assoprou primeiro do que eu...

BOA EXPLICAÇÃO

Durante uma representação cinematográfica estraga-se o aparelho e a tela fica às escuras.

O indivíduo que explica as vistas, sem perder a serenidade, exclama: — Um combate de negros dentro de um túnel.

MENINO TERRÍVEL

Sobrinho: — Tia, a senhora tira à noite a língua da boca, como a mamã, os dentes?

Tia: — Eu! tirar a língua! Que negócio é esse!

Sobrinho: — Oh! o paizinho disse ontem à mesa que a tia tinha a língua falsa...

ADIVINHAS

- 1 — Um vai outro vem,
Um passa pelo outro
E quando pára o outro
Pára ele também.
- 2 — De dia tem quatro pernas
e de noite tem seis?

*

Solução das anteriores:

- 1 — Palito.
- 2 — Testamento.

CATECISMO

XXIV LIÇÃO

Os auxílios que Jesus nos preparou

A GRAÇA EM GERAL

I — A Graça Santificante

Sabeis o que é a madressilva? É uma roseira selvagem. Só dá pequenas flores sem beleza, nem odor. E assim vive durante anos e depois morrerá como todas as plantas. Mas se um jardineiro se ocupar desta planta, se introduzir no seu caule a pequena borbulha dum linda roseira, e eis que este arbusto tem uma vida nova. Dará magníficas e odoríferas rosas. A madressilva nada fez para mudar a sua vida natural: o jardineiro é que trabalhou e por causa dele produz belas rosas.

O homem era como esta madressilva. Ele nada podia fazer para o céu. Jesus, como um divino jardineiro, veio e deu-nos a graça de Deus; e, por isso, tornámo-nos capazes de viver como filhos de Deus e de poder chegar ao céu.

A graça santificante, é a vida do Bom Deus em nós. Para tornar compreensível o que é essa vida em nós, Jesus serviu-se desta comparação: «Eu sou a videira, vós os ramos, permaneci em mim e eu em vós... Como o ramo não pode dar fruto, se não está unido à videira, também não dareis fruto se não permanecerdes em mim.»

Vistes já uma videira. Do tronco nodoso saem pequenos ramos que sustentam os cachos, é por causa da seiva que sobe no tronco e que passa nos ramos que se produzem os frutos. A vida em Deus é a seiva. Jesus é o tronco. Nós somos os ramos. Os cachos são o que nós fazemos para o céu. Mas expliquemos a comparação: Se o pequeno ramo fosse separado do tronco, produziria ainda uvas? Não, porque a seiva não passaria por ele. Uma alma que se separa de Deus pelo pecado mortal, é um ramo separado do tronco, que

nada pode produzir para a vida eterna.

Mas contemplai a bondade de Deus. Se o ramo seco não serve senão para queimar, uma alma em pecado mortal pode ser novamente unida a Cristo, pela contrição perfeita ou pela Confissão sacramental.

LIÇÃO

1.º — Podemos, sem o auxílio de Jesus, viver cristãmente e ganhar o céu?

— Não, pois Jesus diz: «Sem mim, nada podeis fazer».

2.º — Como é que Jesus nos dá o seu auxílio?

— Pela graça.

3.º — O que é a graça?

— É um dom sobrenatural que Deus nos dá por Sua bondade.

4.º — Que espécies de graça existem?

— Duas: A graça santificante ou habitual e a graça actual.

5.º — Que é a graça santificante?

— É um dom que as três pessoas divinas nos concedem da vida sobrenatural, vindo habitar na nossa alma.

Nota: — 1.º — O que tem a graça santificante possui, na sua alma a S. Trindade: O Pai, o Filho e o Espírito Santo. «Viremos a ele, faremos nele a nossa morada» — diz Jesus; 2.º — Vindo habitar em nós, a S. Trindade comunica-nos uma vida semelhante à sua. Jesus disse-o: «Eu a videira, vós os ramos»...

6.º — Que faz de nós a vida sobrenatural?

— Torna-nos filhos adoptivos de Deus, irmãos de Jesus Cristo, e templos vivos do Espírito Santo.

7.º — Como nos é dada a vida sobrenatural?

— Pelo Baptismo, que é para nós um segundo nascimento.

(Continua na 3.ª pág.)

NA QUARESMA CONFESSA-TE BEM E FAZ PENITÊNCIA